

Centro de Empreendedorismo no Brasil



Conselho Deliberativo

Presidente: Alencar Burti (ACSP)

ACSP – Associação Comercial de São Paulo

ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras

Banco Nossa Caixa S.A.

FAESP – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo

FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

FECOMERCIO – Federação do Comércio do Estado de São Paulo

ParqTec – Fundação Parque Alta Tecnologia de São Carlos

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas

Secretaria de Estado de Desenvolvimento

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SINDIBANCOS – Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo

CEF – Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal

BB – Superintendência Estadual do Banco do Brasil

Diretor - Superintendente

Bruno Caetano

Diretor Administrativo Financeiro

Pedro Jehá

Diretor Técnico

Ivan Hussni

Unidade de Inteligência de Mercado

Gerente

Eduardo Pugnali

Desenvolvimento e organização do conteúdo

Ary Scapin

Fátima de Oliveira

Rodolfo Ribeiro

Apoio técnico

José Francisco M. Berardo

Luciana Novaes Desidério

Autor - Lebre Consulting

Marcos Hashimoto

Projeto gráfico, diagramação e revisão

Talk

Hashimoto, Marcos

Centro de Empreendedorismo no Brasil – 2013.

1. Empreendedorismo. 2. Centros de empreendedorismo. 3. Educação empreendedora. 4. Ensino de empreendedorismo. 5. Novos negócios. 6. Pequenas empresas

ÍNDICE

1. Introdução

Agradecimentos

Contextualização

Definição de Centro de Empreendedorismo

Pra que serve esse EBook?

Por que um CE?

2. A pesquisa

Metodologia

Com quem falamos

Análise dos Resultados

3. Centro de Empreendedorismo

Um modelo prescritivo

Fases

O Ecossistema Empreendedor

Elementos de um CE de sucesso

4. Estudos de casos

Washington University in St. Louis

Stanford University

5. Considerações Finais



Clique aqui para ler o capítulo de introdução no relatório original da pesquisa e conheça em mais detalhes esta etapa.

AGRADECIMENTOS

CONTEXTUALIZAÇÃO

DEFINIÇÃO DE CENTRO DE EMPREENDEDORISMO

PRA QUE SERVE ESTE EBOOK?

POR QUE UM CE?

INTRODUÇÃO

Conectividade, acesso às novas tecnologias, velocidade das informações, práticas sustentáveis. Este cenário define a sociedade contemporânea, também conhecida como sociedade do conhecimento, que exige pessoas com competências múltiplas, que saibam trabalhar em equipe e tenham capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas e complexas. Ou seja, pessoas empreendedoras, capazes de realizar.

Trata-se de uma tarefa complexa, pois requer a integração das diversas dimensões do empreender e a utilização de soluções educacionais de vanguarda.

A cooperação entre múltiplos agentes – públicos e privados – é uma das melhores alternativas para dar respostas à altura deste desafio. E os Centros de Empreendedorismo são exemplo de que estas conexões são vitais, possíveis e geram resultados positivos para todos envolvidos.

Nós do SEBRAE-SP, em parceria com o governo do Estado de São Paulo, entidades empresariais e de tecnologia, estamos utilizando esta experiência para a implementação da Rede de Escolas de Negócios que vai beneficiar centenas de milhares de paulistas.

E esperamos que as experiências e o conteúdo deste e-book sirvam de inspiração e referência para todos que acreditam que é espalhando as sementes do empreender que o Brasil será uma Nação realmente do futuro.

Alencar Burti

Presidente do Conselho Deliberativo

Entre as principais bandeiras empunhadas pelo Sebrae-SP estão a disseminação da cultura empreendedora e o empreendedorismo com qualidade. Este nasce com planejamento, quando o dono do negócio vê uma oportunidade, sem ser movido apenas pela necessidade de obter recursos para sobreviver.

Em um mercado que impõe diversas dificuldades, concorrência acirrada e condições frequentemente desfavoráveis, a empresa que conta com administradores preparados tem mais condições de resistir a contratempos e prosperar. Além disso, ao apresentar bom desempenho, o empreendimento contribui com a economia local aumentando postos de trabalho, renda e arrecadação. Forma-se assim um círculo virtuoso em que a sociedade se beneficia como um todo.

Nesse contexto, o ensino formal passa a ser estratégico para se atingir a excelência na gestão. Sala de aula, professor, pesquisa, conteúdo direcionado, com metodologia e suas aplicações tornam-se fundamentais para qualificar o empresário.

Esta publicação foi elaborada para mostrar como as instituições de ensino superior podem investir na área por meio da criação dos Centros de Empreendedorismo (CE), ponto de encontro entre a produção acadêmica e a prática do mundo dos negócios.

A obra aqui apresentada é um guia para a criação de CE, desde o primeiro passo, sua estruturação, desenvolvimento até a mensuração de resultados.

No Brasil, apesar de haver universidades com iniciativas dessa natureza, é possível e necessário avançar para aproximarmos-nos do patamar de países com empreendedorismo mais avançado. Que este trabalho seja uma referência para novos projetos.

Bruno Caetano
Diretor Superintendente

Muitas pessoas contribuíram para a realização deste estudo. A maioria é composta por professores e ajudou no fornecimento de dados e informações sobre os Centros de Empreendedorismo ou iniciativas isoladas de incentivo de cultura empreendedora em suas respectivas instituições. Outros ajudaram a fazer as análises e coletar informações secundárias. Alguns foram de suma importância no estabelecimento de contatos para informações primárias. A tabela a seguir lista o nome de todas as pessoas que colaboraram com o estudo e fizeram este ebook possível, a quem deixamos nossos sinceros agradecimentos:

Alejandro Amezcua · Syracuse University | **Alexandre Nabil Ghobril** · Mackenzie |
Alexandre Pereira · Unisinos | **Amisha Miller** · Endeavor | **Ana I. López Campiche** ·
ITESM | **Ana Marçal** · Unigranrio | **Andre Marquis** · University of California, Berkeley
| **Andrea Hodge** · Rice University | **Andrew C. Singer** · University of Illinois | **Andrew**
Maxwell · Canadian Innovation Centre | **Anil Gulpta** · University of Maryland |
Ann M. Dugan · University of Pittsburgh | **Ansir A Rajput** · ESET | **Antero Matias**
· Univesidade Metodista | **Antônio Oscar Santos Góes** · UESC | **Bernhard Katzy** ·
Hochschule Munich | **Bill Conner** · Wake Forest University | **Brad Hancock e Ann**
McDonald · Texas Christian University | **Bruce Barringer** · Oklahoma State University
Bruce Kingma · Syracuse University | **Candida Brush** · Babson College | **Candido**
Borges · Universidade Federal de Goiania | **Caren Weinberg** · Ruppin Academic Center
| **Carlos Frederico Barros** · UFF | **Charles A. Holloway** · Stanford University | **Charles**
H. Matthews · University of Cincinnati | **Christopher Stevens** · Gonzaga University
| **Claudia Stadtlober** · Rede Metodista de Educação Sul | **Cleverson Cunha** · UFPR |
Connie Bourassa-Shaw · University of Washington | **Connor Holland** · Appalachian
State University | **Daniel Garcia Correia** · Senac | **David Deakins** · Massey University
| **David Desplaces** · College of Charleston | **David K. Hensley** · University of Iowa |
David Lansdale · Universidad San Francisco de Quito | **Dawn Maitz** · Baylor University
| **Debra Bishop** · Drake University | **Diana Nandagire Ntamu** · Makerere University
Business School | **Dianne H.B. Welsh** · University of North Carolina at Greensboro
| **Diego Oliveira** · Facet | **Doan Winkel** · Illinois State University | **Domingo Ribeiro**
· Universidad de Valencia | **Donald F. Kuratko** · Indiana University | **Doug Neal** ·
University of Michigan | **Eduardo Raimundo Fontenele** · Unifor | **Ehud Menipaz** · Ben
Gurion University | **Elaine Hagan** · University of California Los Angeles | **Eloni José**
Salvi · Univates | **Eric Crowell** · Saint Mary's University | **Felipe Sacchi Lanza** · Insper
| **Fellipe Argenta Sponchiado** · Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e
das Missões | **Fernando** · Univale | **Fernando Braz de Lima Graciollio** · Univale |
Francisco Paixão · Faculdade Newton Paiva | **Freud Oliveira** · Cesumar | **Gao Jian**
· Tsinghua University | **Gene Miller** · University of Southern California | **Genesio**
Gomes da Cruz Neto · UPE | **Geoff Archer** · Royal Roads University | **George Burman** ·
Syracuse University | **Georgia A. Abbott** · Northwood University | **Geraldina Silveyra**
León · Instituto Tecnológico de Monterrey | **Gijs den Hartog** · Erasmus University
Rotterdam | **Ian MacMillan** · University of Pennsylvania | **Ihsan Elgin** · Ozyegin | **Il**
Luscri · Villanova University | **Irene Alvarado** · EARTH University | **James C. Barrood**
· Fairleigh Dickinson University | **James Foley** · Bradley University | **Janet Kerr** ·
Pepperdine University School of Law | **Janet Strimaitis** · Babson College | **Jeffrey**
Bernel · University of Notre Dame | **Jeffrey R. Alves** · Wilkes University | **Jeffrey R.**
Cornwall · Belmont University | **Jerry Haar** · Florida International University | **Jim**
Wheeler · University of Oklahoma | **João Bonomo** · Ibmecc MG | **João Carlos Árias** ·
Facet | **João Melhado** · Endeavor | **João Oliveira** · Universidade Federal de Uberlândia
| **Joãoilson Barbosa Costa** · Sebrae-MA | **John P. Jaquette** · Cornell University
| **Jon Down** · University of Portland | **José Antonio Lerosa de Siqueira** · Poli USP

Se existe um consenso entre empreendedores do mundo todo é este: ser empreendedor não é nada fácil. Cuidar das vendas sem perder o foco nos fornecedores. Ficar de olho no financeiro e ao mesmo tempo encontrar a melhor equipe possível. A carreira empreendedora é cheia de desafios e é preciso estar bem preparado para encarar. Sabendo disso, as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e do mundo estão abrindo cada vez mais suas portas para o empreendedorismo. Cursos ou matérias que abordam o tema já são frequentes nas melhores instituições do mundo e o empreendedor é cada vez mais valorizado dentro da sociedade graças ao impacto e à relevância das pequenas e médias empresas no desenvolvimento econômico e social.

Este cenário está aproximando cada vez mais o meio acadêmico do mercado profissional. Essa aproximação é importante já que é justamente dentro das IES que surgem as maiores inovações, fator fundamental para o sucesso de um negócio hoje em dia. Atuando juntos, mercado e academia podem criar negócios de sucesso e beneficiarem a si mesmos e à sociedade em que se encontram.

Buscando incentivar cada vez mais os jovens empreendedores, além da oferta cada vez maior de disciplinas, algumas IES estão criando estruturas internas focadas exclusivamente no tema empreendedorismo. Como são muitas IES, cada uma com foco, atividades e nomes diferentes para essas estruturas, vamos chamá-las genericamente de Centros de Empreendedorismo (CE).

Acredita-se que o primeiro CE foi criado pela Caruth Institute na Southern Methodist University no estado de Texas, EUA, no início dos anos 70. Desde então, IES do mundo inteiro vem percebendo a importância de um órgão focado no empreendedorismo.

O QUE É UM CE:

Centro de Empreendedorismo é uma unidade organizacional dentro da Instituição de Ensino Superior voltada exclusivamente à formação de competências empreendedoras para contribuir com desenvolvimento social e econômico por meio da criação de novas empresas.

PRA QUE SERVE ESTE EBOOK?

O Sebrae SP detectou a tendência de Centros de Empreendedorismo e correu atrás de informações dos principais CEs do Brasil e do mundo em uma extensa pesquisa. Tudo para aprender com eles e apresentar conclusões que possam ajudar políticas públicas de apoio à criação de CEs em IES brasileiras e criar um guia de referência para as IES que pretendem seguir este caminho para desenvolver o tema internamente. Neste ebook, você vai saber como aconteceu a pesquisa, conhecer os principais resultados obtidos e ter acesso ao modelo prescritivo para criar um CE. Se quiser, pode também ler o relatório da pesquisa na íntegra e ver com detalhes o caminho percorrido para chegarmos às conclusões apresentadas aqui.

O Sebrae SP deseja uma ótima e proveitosa leitura, e claro, convida você para conhecer ainda mais sobre CEs, empreendedorismo e o nosso trabalho em uma visita ao nosso escritório. Aproveite!

Antes de começar, você sabe por que um Centro de Empreendedorismo é importante para as Instituições de Ensino?



1

Não se aprende empreendedorismo só em sala de aula. Muitas competências empreendedoras precisam ser vivenciadas para serem adquiridas.

2

O empreendedorismo não se limita mais à criação de novas empresas, passou a ser uma competência cada vez mais valorizada pelo mercado de trabalho.

3

Um CE possibilita um envolvimento maior da comunidade local com a academia tanto através das empresas geradas quanto pelo relacionamento no ecossistema empreendedor.

4

Alunos que se tornam ex-alunos empreendedores bem sucedidos são mais suscetíveis e favoráveis a apoiar o desenvolvimento de novos empreendedores.

Agora que ficou clara a importância dos CEs nas IES, passamos para uma breve explicação de como aconteceu a pesquisa que originou este livro.



Clique aqui para
ler o capítulo
de pesquisa no
relatório original
e conheça em mais
detalhes
esta etapa.

METODOLOGIA

COM QUEM FALAMOS

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A PESQUISA

Com o objetivo de analisar o atual nível de desenvolvimento dos CEs no Brasil e aproveitar essas informações para criar um guia de referência para as IES que pretendem criar seus próprios Centros, a equipe do Sebrae SP deu início a um árduo processo de pesquisa em âmbito internacional. A ideia foi conhecer os principais CEs do mundo a partir de critérios de avaliação pré-definidos por pesquisas bibliográficas, depois aplicar o mesmo processo nos CEs brasileiros. Por fim, a equipe comparou os resultados dos Centros nacionais e internacionais para identificar pontos a serem melhorados nos CEs do Brasil. O processo foi um trabalho de quase um ano dividido de acordo com o calendário a seguir.

MAI
JUN
2012**Identificação dos principais CEs do mundo**JUN
AGO
2012**Uso de referências bibliográficas para
definir os critérios de avaliação de um CE**JUL
SET
2012**Levantamento dos dados dos CEs identificados no mundo**AGO
SET
2012**Identificação dos principais CEs no Brasil**SET
NOV
2012**Levantamento dos dados dos CEs identificados no Brasil**NOV
DEZ
2012**Análise comparativa dos dados dos CEs brasileiros
com relação aos critérios de excelência;**JAN
FEV
2012**Identificação dos pontos de melhoria para os CEs brasileiros.**



Identificação dos principais CEs do mundo

Com o auxílio de entidades como o Global Consortium of Entrepreneurship Centers, entidade americana que reúne diretores de mais de 200 CEs nos EUA e no mundo, e da Divisão de Empreendedorismo da Academy of Management, a maior e mais importante entidade acadêmica global de apoio ao desenvolvimento do conhecimento em administração, identificamos centenas de Centros de Empreendedorismo no mundo. Para chegar a esse número, também consideramos os principais rankings de programas de empreendedorismo dos EUA, encontrados na BusinessWeek, Entrepreneur Magazine, Fortune Small Business/CNN Money e US News.



Uso de referências bibliográficas para definir os critérios de avaliação de um CE

A falta de um histórico na literatura sobre o desempenho de CEs foi uma dificuldade encontrada no processo da pesquisa. Para criarmos métricas para a etapa quantitativa esse histórico é fundamental, então tomamos como base os poucos trabalhos publicados anteriormente. Foram eles USASBE Conference Proceeding, de T.V. Menzies, 2009, e Journal of Small Business Management, de T.A Finkle, D.F. Kuratko e M. G. Goldsby, 2006.



Levantamento dos dados dos CEs identificados no mundo

Essa etapa aconteceu por questionários, entrevistas e buscas nos sites dos CEs de Universidades. No total, enviamos 892 questionários. Desses, recebemos 64 respostas, mas apenas 41 delas válidas (mais da metade das questões respondidas). Além deles, levantamos informações sobre 67 CEs por dados secundários, chegando a um número total de 108 Centros de Empreendedorismo analisados e 19 países representados.



Identificação dos principais CEs no Brasil

No Brasil a grande dificuldade foi encontrar os Centros de Empreendedorismo existentes. Muitas instituições possuem órgãos que tratam do empreendedorismo com outros nomes, mas que acabam se caracterizando como CEs e muitas outras não sabiam a quem nos direcionar. Das mais de 1600 instituições identificadas, menos de um quarto delas apresentava algum tipo de CE.



Levantamento dos dados dos CEs identificados no Brasil

Da mesma forma que aconteceu com os CEs internacionais, a busca de dados no Brasil ocorreu através de questionários, entrevistas e contatos telefônicos. Com um total de 33 CEs identificados, acreditamos que foram mapeados todos os Centros de Empreendedorismo do Brasil, já que nenhuma das instituições deixou de ser consultada.



Análise comparativa dos dados dos CEs brasileiros com relação aos critérios de excelência;

Praticamente cada universidade americana possui um Centro de Empreendedorismo ou similar. Esse tipo de dado é importante para que possamos comparar a cultura empreendedora de outros países com a nossa. Nesta etapa, os critérios definidos anteriormente foram base para uma comparação profunda que gerou subsídios para a etapa seguinte.



Identificação dos pontos de melhoria para os CEs brasileiros.

Finalmente, depois de todo esse trabalho, a equipe Sebrae SP pôde elencar os pontos de melhoria e criar um modelo prescritivo para auxiliar a criação de novos Centros de Empreendedorismo no país. Durante o processo, também conhecemos casos de CEs de sucesso, ótimas fontes de inspiração para quem está no ambiente empreendedor. Todo esse material está disponível nos próximos capítulos deste livro e no relatório da pesquisa.

COM QUEM FALAMOS?

Além dos dados quantitativos, entrevistas pessoais foram conduzidas com 12 diretores de alguns dos CEs externos pesquisados. Nestas entrevistas foi possível conhecer detalhes sobre as iniciativas das IES pesquisadas, seu escopo de atuação, os principais resultados e conquistas obtidas, assim como planos para o futuro. As Universidades entrevistadas foram:

Universidade	País
Harvard Business School	Estados Unidos
Boston University Estados Unidos	Estados Unidos
Universidad de Los Andes	Colômbia
Babson College Estados Unidos	Estados Unidos
Universidad Del Desarrollo	Chile
Ruppin Academic Center	Israel
HEC Montreal, Entrepreneurship Center	Canadá
Ryerson University Canadá	Canadá
Royal Roads University	Canadá
Illinois State University	Estados Unidos
Queensland University of Technology	Austrália

No Brasil também ocorreram entrevistas, que nos deram uma visão mais realista da situação dos Centros de Empreendedorismo nacionais. As instituições entrevistadas foram:

Universidade	Estado
Fundação Getúlio Vargas	São Paulo
Faculdade de Engenharia Industrial - FEI	São Paulo
Instituto de Ensino e Pesquisa – Insper	São Paulo
Business School Sao Paulo	São Paulo
Escola Superior de Propaganda e Marketing	São Paulo
Senac	São Paulo
Faculdade Campo Limpo Paulista - Faccamp	São Paulo
PUC-SP	São Paulo
ESPA	São Paulo
Poli (USP)	São Paulo
Universidade de Campinas	São Paulo
Fundação Armando Álvares Penteado Português – FAAP	São Paulo
Mackenzie	São Paulo
Universidade Federal do ABC - AFABC	São Paulo
Universidade Nove de Julho – Uninove	São Paulo
Cesumar	Paraná
Universidade Federal do Paraná	Paraná
Ibmec – RJ	Rio de Janeiro
PUC-RJ	Rio de Janeiro
Universidade Federal Fluminense	Rio de Janeiro
Ibmec-MG	Minas Gerais
Universidade Federal de Itajubá	Minas Gerais
Universidade Federal de Minas Gerais	Minas Gerais
Universidade Federal de Uberlândia	Minas Gerais
Universidade Vale do Rio Doce	Santa Catarina
Universidade do Estado de Santa Catarina	Santa Catarina
URB	Santa Catarina
Universidade Federal de Goiás	Goiás
PUC-RS	Rio Grande do Sul
Universidade Federal de Pernambuco	Pernambuco

Entrevistamos também professores e coordenadores de cursos de diversas instituições (UPE, Unianhanguera, Unítau, Unisal Lorena, Unimonte, UMA, Newton Paiva, PUC-RJ, Fecap, URI).



Análise de Resultados

Aqui você tem acesso aos principais resultados obtidos na pesquisa. Os resultados foram condensados para formarem os infográficos das páginas a seguir. Você pode conhecer os resultados completos clicando no link disponível na página de introdução deste capítulo.



Mundo

108
*amostra CEs

33
*amostra CEs

Brasil



14
anos

Idade média de CE

3,6
anos

EUA média maior 15,3 anos



20

Equipe

6



11 professores
9 funcionários
Voluntários: 11 alunos em média

3 professores
3 funcionários
Voluntários: 1,6 alunos em média

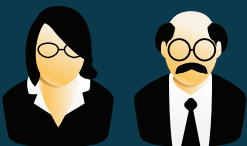


maioria
mestres e doutores

Formação Acadêmica

maioria

mestres e doutores



Principais Atividades



Atividades
Administrativas



Ensino



Pesquisa



CEs norteamericanos



Ensino



Pesquisa



CEs europeus

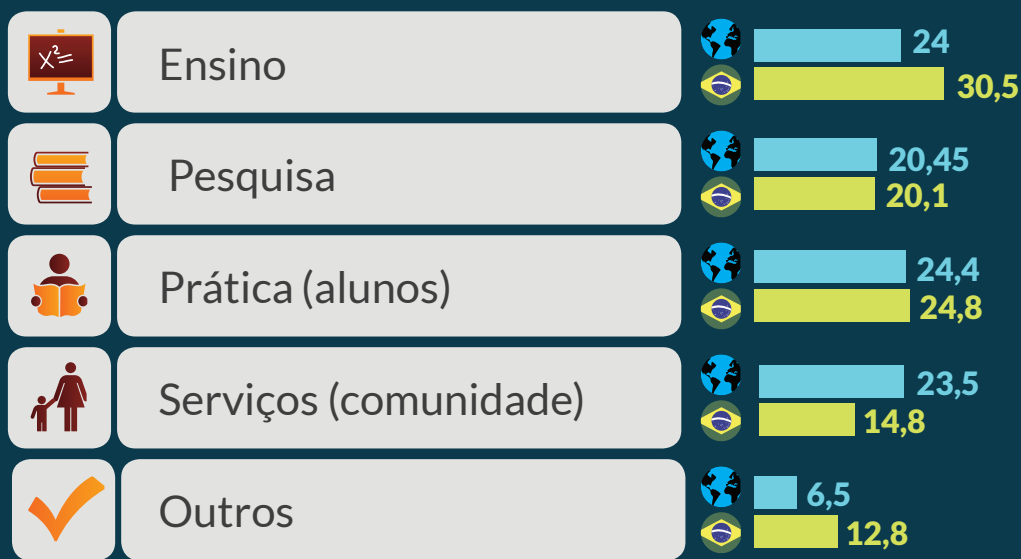


Ensino



Pesquisa

Distribuição das atividades do CE

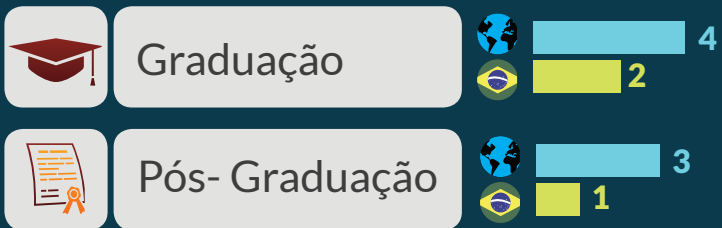


Quanto mais antigo o Centro, maior é o seu envolvimento com a comunidade (Exterior), e quanto mais jovem o Centro, mais ênfase no ensino (Brasil)



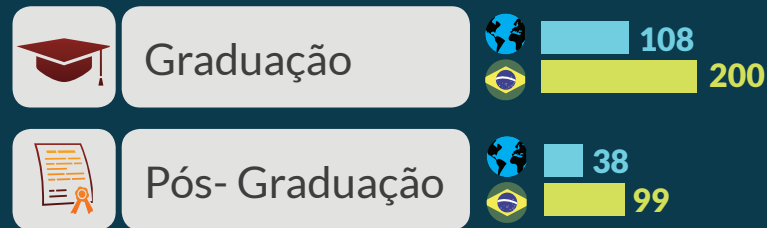
No Brasil a ênfase é no ensino (foco nas disciplinas é como a maioria dos CEs começam), o que explica também porque menos de 15% do seu tempo é alocado para serviços direcionados à comunidade local

Disciplinas



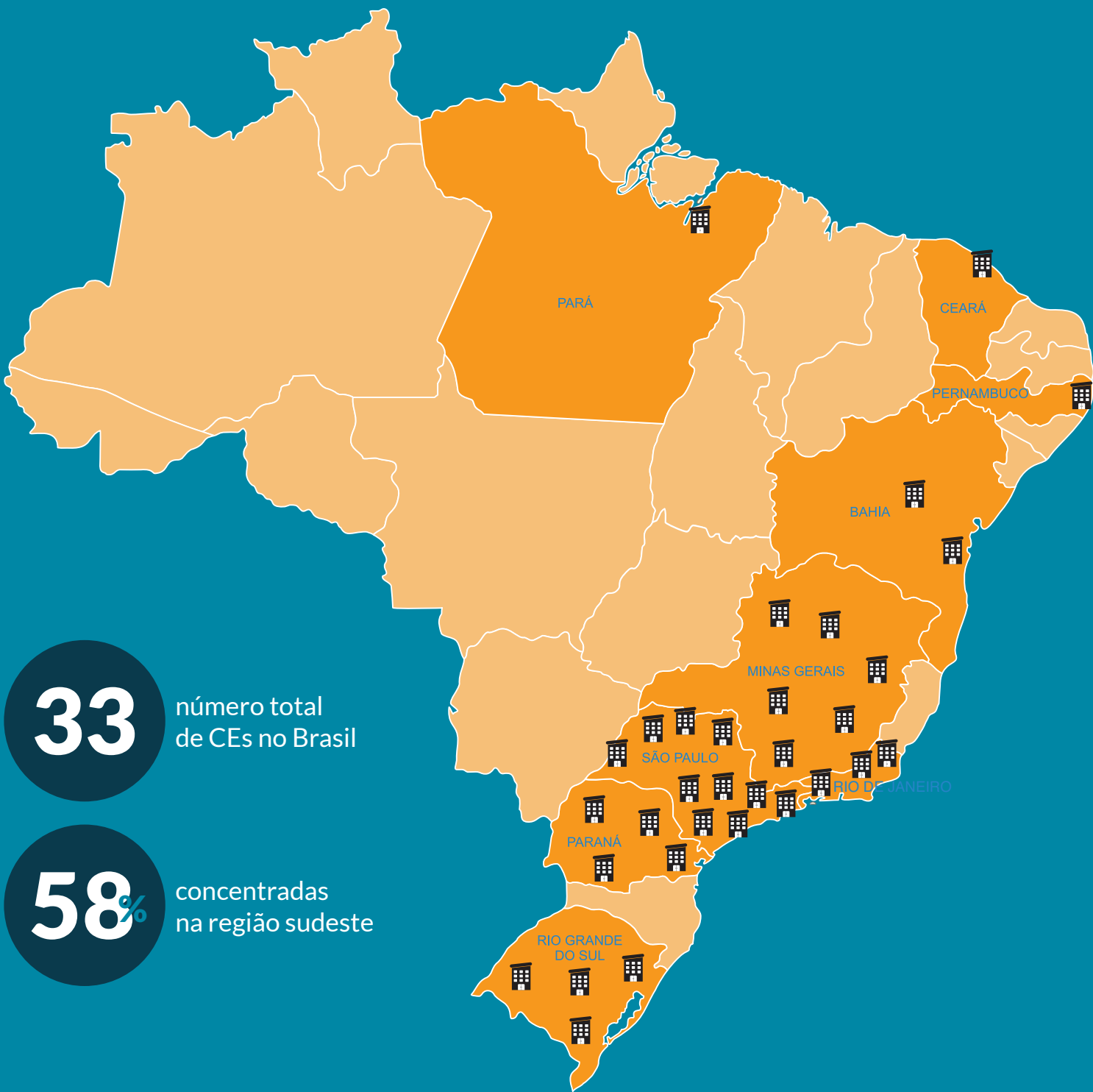
No Brasil vem crescendo a conscientização do ensino de empreendedorismo nas IES. Vem aumentando o número de disciplinas, embora a média geral seja de 2 na graduação e menos que 1 na pós graduação. No Exterior, a média duplica para a graduação e triplica na pós graduação.

Alunos



No Brasil, a média de alunos por curso é de 200 na graduação e 100 na pós graduação. Embora haja pouca oferta de curso, esses são realizados em diversas faculdades da mesma instituição ou são matérias obrigatórias na grade curricular.

CEs no Brasil



33

número total
de CEs no Brasil

58%

concentradas
na região sudeste



Clique aqui para ler
o capítulo de modelo
prescritivo de CE no
relatório original da
pesquisa e conheça
em mais detalhes
esta etapa.

MODELO PRESCRITIVO

FASES

O ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR

ELEMENTOS DE UM CE DE SUCESSO

CENTRO DE
EMPREENDEDORISMO

CENTRO DE EMPREENDEDORISMO

Com toda a informação da pesquisa reunida, o próximo passo foi construir um modelo propositivo de Centro de Empreendedorismo. Claro que o contexto de cada Instituição de Ensino Superior deve ser analisado e ajustes no modelo podem ser necessários, mas nas próximas páginas você vai acompanhar um passo a passo ideal para instituir um CE em uma Universidade.

São 3 fases que vão da concepção à maturação do Centro, todas baseadas nos resultados dos melhores CEs do país e do mundo.

FASE 1

CONCEPÇÃO E INÍCIO FORMAL

Nesta fase é possível começar com professores da própria instituição, que tenham perfil empreendedor e estejam direta ou indiretamente ligados com o tema, independentemente do curso ou departamento a qual pertencem. Não há estrutura formal, hierarquia, orçamento nem local. A liderança surge espontaneamente entre os professores mais dedicados. As atividades geralmente começam com o ensino, mais especificamente na proposição de integração de disciplinas já existentes e já ministradas pelos professores participantes. Não se espera, neste momento inicial nenhuma mudança na grade dos cursos, e sim melhorias e interdisciplinaridade dentro do escopo de alcance de cada professor individualmente.

FASE 1

CONCEPÇÃO E INÍCIO FORMAL

Neste momento devemos buscar explorar os motivos para começar um CE, até mesmo para saber se temos maturidade suficiente para garantir uma iniciativa sustentável ao longo do tempo. Algumas das possíveis justificativas para a criação de um CE que podem promover reflexões neste sentido são:

1 *Estar integrado com a comunidade à qual a Universidade está inserida;*

2 *Complementar a formação curricular do aluno dando ênfase à formação empreendedora;*

3 *Levantar recursos financeiros adicionais para a escola para apoiar não só as iniciativas de empreendedorismo, mas efetivamente gerar novos recursos para a escola;*

4 *Publicidade do nome da escola na imprensa, sobretudo para posicionar a escola com a identidade empreendedora.*

6 *Atrair a comunidade alumni de volta para a escola para trazer suas experiências empreendedoras e também para usar os serviços oferecidos pelo CE.*

5 *Contribuir com o desenvolvimento econômico local por meio do desenvolvimento de negócios de alto impacto e transferência de tecnologia aplicada para o meio empresarial.*

FASE 1

CONCEPÇÃO E INÍCIO FORMAL

Agora que já temos o embrião do futuro CE, podemos propor, especialmente em universidades, temas de pesquisa relacionados com empreendedorismo ou gestão de pequenos negócios. Professores com afinidade e interesse no tema podem se organizar espontaneamente para formar equipes de pesquisa com colegas e fazer planejamento de projetos que estejam integrados com os programas de mestrado ou doutorado, se existirem.

Se houver alunos que se voluntariam espontaneamente para contribuir com o processo de formação de uma cultura interna voltada ao empreendedorismo, melhor ainda! Eles podem se tornar o braço operacional do Centro, com a realização de eventos por meio das entidades estudantis já existentes (tipicamente as Empresas Juniores). A realização de palestras é uma atividade de baixo custo e baixo risco e deve ser sempre estimulada para promover o engajamento das pessoas ao Centro ao mesmo tempo que começa a plantar as sementes do empreendedorismo na instituição. Uma boa ideia é realizar uma rápida pesquisa dentro da universidade para tentar identificar potenciais necessidades na comunidade e na própria universidade:

FASE 1

CONCEPÇÃO E INÍCIO FORMAL

- 1)** *Quais recursos para o desenvolvimento do empreendedorismo existem na sua comunidade?*
- 2)** *Quais são as necessidades de empreendedorismo em sua comunidade?*
- 3)** *Quais as forças e fraquezas do seu time, na sua comunidade e na universidade?*
- 4)** *Como você pode agregar valor à comunidade empreendedora?*
- 5)** *Quais são as necessidades de pesquisa?*
- 6)** *Que currículos existem e como integrar empreendedorismo a eles?*
- 7)** *Que outros CEs existem na região e como eles trabalham? Há possibilidade de cooperação?*
- 8)** *Quais são as possíveis fontes de recursos?*
- 9)** *Quais as barreiras potenciais para o desenvolvimento do empreendedorismo?*
- 10)** *Qual a visão do governo sobre empreendedorismo na sua região? É um parceiro potencial?*

FASE 1

CONCEPÇÃO E INÍCIO FORMAL

Esta fase pode durar de 3 a 6 meses e tem como objetivo principal identificar pessoas na instituição que estejam naturalmente alinhadas com o propósito do empreendedorismo e reuni-las para discussão dos rumos que o futuro CE da instituição deve tomar. Além da formação de uma rede de contatos interna, os professores podem também buscar contatos externos, seja para compreender o contexto ambiental empreendedor no qual a instituição está inserida, seja para buscar referências e benchmarks para o planejamento do futuro CE. Embora esse planejamento seja o objetivo principal, é parte fundamental desta fase a realização de pequenos experimentos para compreender o alinhamento do tema empreendedorismo dentro da instituição e os principais públicos que vão dar maior legitimidade ao futuro CE. Neste sentido, pequenas iniciativas de aproximação com o corpo docente, alunos, comunidade e funcionários ajudarão a identificar estes públicos.

CEs na primeira fase



Ensino

- Professores da casa.
- Integração de disciplinas
- Alinhamento interno

Pesquisa

- Professores pesquisadores
- Equipes de pesquisa
- Busca de referências e benchmark

Serviços

- Alunos voluntários
- Palestras com empreendedores
- Rede de contatos externa

FASE 2

IMPLANTAÇÃO FORMAL E ESTRUTURAÇÃO

Nesta etapa, o CE é formalmente constituído e ganha identidade própria. O grande objetivo desta fase, que pode durar de 1 a 5 anos, é estabelecer uma cultura unificada na instituição que seja favorável ao empreendedorismo, na qual as preferências pela carreira empreendedora são evidenciadas e ocorre um reconhecimento da comunidade, sobretudo interna. As seguintes atividades fazem parte de um plano típico de implantação de um CE para esta etapa:



FASE 2

IMPLANTAÇÃO FORMAL E ESTRUTURAÇÃO

DESIGNAÇÃO DE UM GESTOR

A gestão informal e compartilhada dá lugar a um cargo formal e dedicado. Esta posição pode ser ocupada por um dos professores que lideraram os trabalhos da fase 1, mas pode também ser um executivo contratado especificamente para esta posição, com experiência prévia, perfil empreendedor e formação acadêmica.

FORMAÇÃO DE UM CONSELHO CONSULTIVO

Ao longo da primeira fase foi-se identificando membros da comunidade universitária ou da comunidade externa que possuem grande experiência ou formação na área de empreendedorismo e que podem fazer parte de um conselho. Inicialmente seria um conselho formado por 4 a 6 pessoas, com mix de diversidade de formações e experiências para se reunirem uma vez a cada 3 (no início) ou 4 meses para discutirem os rumos do CE e direcionarem as decisões estratégicas do gestor.

DEFINIÇÃO DOS PROJETOS

Em função do orçamento, disponibilidade de mão-de-obra e do planejamento realizado, os projetos começam a acontecer. Normalmente o público-alvo destas iniciativas ainda é o próprio aluno. As atividades mais típicas que ocorrem nesta fase são: Competições de negócio com alunos, realização de palestras e seminários, programas de educação executiva de curta duração, atividades de mentoria, formalização de equipes de pesquisa na Capes, busca de patrocínio e doações, divulgação extensiva do CE entre alunos de escolas ou departamentos alinhados com o tema (engenharia, ciências, gestão pública, administração e artes), elaboração de casos de ensino, entre outros, definidos de acordo com o perfil de cada CE.

MODIFICAÇÃO NA GRADE CURRICULAR

Por meio da interação direta entre o CE e os coordenadores de cada curso. Novos professores são contratados e formados nas disciplinas de empreendedorismo. Novas disciplinas são criadas, eventualmente uma especialização em empreendedorismo para alunos que cumprirem o mínimo de créditos. No começo, as disciplinas são eletivas ou optativas, mas depois de dois ou três anos, dependendo de cada caso, a instituição já pode oferecer o tema como disciplina obrigatória de um ou mais programas, preferencialmente integrados com as demais atividades do CE. Assim, os CEs que oferecem competições de conceitos de negócios podem ajustar com os professores critérios de avaliação das disciplinas vinculadas com a participação nestas competições.

CONSTITUIÇÃO DE UM CORPO DE VOLUNTARIADO

O tema empreendedorismo atrai espontaneamente alunos que querem se engajar a uma causa. O movimento empreendedor representa uma série de oportunidades para conhecer pessoas e adquirir conhecimento. Não vai demorar a surgir alunos e representantes da comunidade empresarial que podem contribuir de diversas formas com o CE, seja na forma de execução de atividades operacionais, disponibilização de recursos ou construção de conhecimento. Eles devem ser devidamente selecionados, designados aos projetos, formalizados com funções e atribuições específicas, orientados e acompanhados.

INICIATIVAS ESPECÍFICAS

Dependendo da identidade do CE, algumas iniciativas específicas podem surgir, assim, escolas de engenharia podem criar laboratórios de inovação, escolas de gestão pública podem fomentar iniciativas voltadas ao empreendedorismo social, escolas de negócio podem se posicionar em gestão de empresas familiares, e assim por diante, sempre procurando a integração 'cross-campus' e conexão com equipes de pesquisa acadêmica.

PRIORIZAÇÃO DE PROJETOS

Nesta etapa, dependendo do volume de recursos financeiros levantados (de terceiros ou próprio), se estabelecem prioridades para os projetos e novas pessoas são contratadas, um local físico dentro da universidade é alocado e podemos criar incentivos financeiros para os alunos e professores se engajarem nas atividades. Cabe ao gestor do CE usar sua capacidade criativa e empreendedora para mobilizar pessoas para conseguir obter resultados de alto impacto com o mínimo de recursos financeiros envolvidos.

FASE 2

Neste momento, podemos também antecipar alguns dos principais problemas enfrentados pelo diretor de um CE:

DIFICULDADE PARA ENVOLVER OS PROFESSORES

Comece com os mais próximos e mais solícitos, independentemente do seu grau de contribuição para o CE. Ofereça algo em troca, como a possibilidade de iniciar projetos de pesquisa ou de ter acesso a empreendedores que possam palestrar em suas aulas. Atribua responsabilidades ou cargos específicos no CE, sobretudo se puder mexer com o ego do professor. Use algum tipo de remuneração, mesmo que simbólico. Exerça influência para aprovar regras de participação obrigatória do corpo docente em Centros de Estudos. Divulgue o CE, suas atividades e conquistas, as pessoas querem se aproximar de casos de sucesso.

FALTA DE VERBA PARA AS ATIVIDADES

Consiga um padrinho, um nome de peso que possa atrair outros recursos, o padrinho não necessariamente precisa fazer doações. Use os recursos da escola para captar outras fontes externas (ex: geração de material promocional, visitas a potenciais doadores, etc). Tenha opções (doadores, patrocinadores, anunciantes, clientes...). Não pense apenas em recursos financeiros, muitos podem ajudar cedendo infraestrutura, tempo e conhecimento, móveis e equipamentos, etc. Crie e mantenha uma boa reputação. Faça a gestão e divulgue atividades com resultados palpáveis e mensuráveis. Tenha produtos ou serviços que gerem receita. Explore as opções de endowment.

ALUNOS NÃO SE VOLUNTARIAM PARA AS ATIVIDADES DO CE

Comece com quem tem mais vontade e disposição, mesmo que tenha pouco a agregar. Tenha uma infra-estrutura mínima onde as pessoas possam se reunir e realizar suas atividades. Formalize sua participação no CE, com contratos que determinam as responsabilidades entre as partes, por exemplo. Designe tarefas que estejam dentro do escopo de contribuição do aluno e não as exceda. Valorize e implemente as ideias dos alunos e faça-os participarem ativamente. Realize palestras de divulgação do CE. Ofereça coaching e mentoria aos melhores voluntários. Traga ex-alunos para compartilharem suas experiências. Realize eventos exclusivos para os voluntários. Crie e cultive um clima descontraído, solto e divertido. Desligue alunos que se envolvem apenas em troca de créditos ou currículo e mantenha apenas os que são movidos pela causa ou paixão.

GRANDE DISTÂNCIA ENTRE PESQUISADORES E EMPREENDEDORES

Procure estimular a formação dos pesquisadores acadêmicos na área de gestão de negócios e administração. Se o horizonte de experiências dos pesquisadores estiver limitado ao mundo acadêmico, é bem provável que ele se sinta mais à vontade fazendo testes do que contando dinheiro. Ao conscientizá-los que empreendedorismo não é focado exclusivamente em ganhos financeiros e sim gerar impactos positivos na sociedade, a rejeição cai naturalmente. Outra forma de lidar com este problema é a formação de times multidisciplinares, nos quais a falta de competência empreendedora dos cientistas é compensada por outros membros do grupo e a falta de domínio técnico sobre a tecnologia é compensada pela visão de negócio que o empreendedor pode ter.

A figura a seguir apresenta as principais iniciativas conduzidas nesta fase:

CEs na segunda fase



Ensino

- Workshops e cursos de extensão
- Criação e revisão de disciplinas
- Elaboração de casos

Pesquisa

- Professores pesquisadores
- Equipes de pesquisa
- Busca de referências e benchmark

Prática e Serviços

- Alunos voluntários
- Palestras com empreendedores
- Rede de contatos externa

FASE 3

ESTABILIZAÇÃO E CRESCIMENTO

Nesta etapa, o CE já está consolidado e uma cultura empreendedora já está bem estabelecida na Instituição. O foco agora passa a ser a geração de resultados efetivos, tendo como principal métrica a criação de novos negócios a partir de seus alunos. Além disso, o CE passa a ter uma atuação mais impactante na comunidade, ampliando sua atuação para estabelecer uma imagem institucional de apoio à atividade empreendedora, de forma a atrair novos alunos que buscam esta formação específica. As principais atividades que fazem parte desta última etapa estão descritas a seguir.



FASE 3

ESTABILIZAÇÃO E CRESCIMENTO

CRIAÇÃO DE UMA INCUBADORA DE NEGÓCIOS

A incubadora é um espaço físico onde alunos previamente selecionados podem estruturar seus negócios e dar os primeiros passos para se estabelecerem, contando com uma infra-estrutura mínima para suas operações. Há a necessidade de recursos financeiros para manter uma incubadora e um número mínimo de projetos 'incubáveis' para justificar sua criação. Os negócios lá hospedados devem ser desenvolvidos com vistas a se tornarem independentes e sair da incubadora para dar oportunidade a outras empresas nascentes. A incubadora pode ser adaptada para ser um espaço de co-working ou uma aceleradora de negócio, dependendo da demanda dos alunos.

EXPOSIÇÃO NA MÍDIA

Exposição na mídia. Professores e especialistas ligados ao CE publicam artigos em revistas não científicas na área de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas, concedem entrevistas, sempre em nome do CE e participam de eventos públicos que ajudam a divulgar a imagem da instituição vinculada ao tema empreendedorismo. Os mais diversos veículos de mídia podem ser explorados por uma assessoria de imprensa contratada pela escola ou pelo CE: blogs, jornais, portais de conteúdo, revistas, televisão, rádio, etc. Esta exposição visa não apenas divulgar o nome da instituição com um sentido de missão voltada para o empreendedorismo, mas acima de tudo, levar um pouco do que foi construído como benefício para a comunidade, um papel social, de construção de novos paradigmas no desenvolvimento econômico local.

FASE 3

ESTABILIZAÇÃO E CRESCIMENTO

COMPETIÇÕES DE ABRANGÊNCIA NACIONAL

As competições realizadas internamente passam a ter um caráter mais abrangente e profissional, permitindo a participação de equipes de alunos de outras escolas e oferecendo prêmios em dinheiro mais atrativos. Estas competições podem ser de diversos tipos, sendo que o mais comum é a competição de planos de negócios. Esta é uma forma interessante de verificar o grau de proficiência adquirido pelos alunos, pois seu desempenho passa a ser comparado com o de alunos de outras instituições.

BACHARELADO EM EMPREENDEDORISMO

Várias instituições no exterior já oferecem cursos completos de formação de empreendedores, não apenas disciplinas. O público-alvo deste programa são jovens com interesse de abrir o próprio negócio. Todo o conteúdo da grade deve ser voltado para este fim, dentro da família das Ciências Sociais Aplicadas. Além disso, o curso deve ser bastante prático e voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras e não apenas transmissão de conteúdo acadêmico.

FASE 3

ESTABILIZAÇÃO E CRESCIMENTO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A expansão do ensino de empreendedorismo deve ganhar uma nova roupagem neste momento, não só na ampliação de cursos e disciplinas, mas na formação de novos professores. O novo paradigma da formação empreendedora a ser desenvolvido no corpo docente é de atividades que estimulem o desenvolvimento de competências empreendedoras, como relacionamento pessoal, tolerância a erros, determinação e perseverança, receptividade a riscos, identificação de oportunidades. O pressuposto desta abordagem é que o ensino não deve se basear nos métodos tradicionais de aulas expositivas e contextos limitados às salas de aula, mas explorar novas abordagens vivenciais, por meio de dinâmicas, testes, simulações e laboratórios práticos. Este programa atende a docentes da própria escola, de qualquer disciplina e professores de outras instituições.

PROJETO DE PESQUISA AMPLO

Muitas instituições ganham visibilidade e reputação por seus projetos de pesquisa. Assim, o Insper coordena o levantamento do índice de confiança do pequeno e médio empresário, patrocinado pelo Banco Santander. A EAESP-FGV coordena a pesquisa mundial do Global Entrepreneurship Monitor, liderado pela Babson College e a London Business School. A Uninove realiza o estudo GUESSS de educação empreendedora. Um CE que quer se tornar referência em pesquisa em empreendedorismo deve liderar no Brasil um grande projeto global de pesquisa. Fazer parte de uma iniciativa global é muito mais relevante e gera mais impacto do que começar um projeto novo.

FASE 3

ESTABILIZAÇÃO E CRESCIMENTO

PARCERIAS INTERNACIONAIS

Dependendo do grau de internacionalização da escola, fazer parte de comunidades internacionais de empreendedorismo pode ser uma boa forma de realizar parcerias para trazer eventos internacionais para o país, realizar competições internacionais de negócios, enviar alunos para programas de intercâmbio, receber professores visitantes, participar de projetos de pesquisa globais e inserir o CE no mapa mundial de fomento do empreendedorismo.

FUNDO DE INVESTIMENTO ANJO

Um dos recursos mais importantes para transformar as ideias dos alunos em negócios de alto impacto é o capital financeiro inicial, também conhecido como 'capital semente'. Dependendo de cada localidade e tipo de negócio, este capital pode ser mais ou menos acessível. Uma forma de atender esta demanda é a criação de um fundo próprio, a exemplo de algumas universidades americanas, ou estabelecer uma estreita parceria com fundos de terceiros. O investidor anjo é a pessoa que tem o interesse em investir parte do seu patrimônio em empreendimentos de alto potencial de crescimento e lucro e geralmente tem grande interesse em inovações emergentes de ambientes de pesquisa como universidades. Exemplos bem sucedidos de fundo de anjo em instituições de ensino reúnem pais de alunos, professores, conselheiros da escola, comunidade alumni e os próprios alunos, para investir em negócios concebidos e iniciados pelos próprios alunos.

FASE 3

ESTABILIZAÇÃO E CRESCIMENTO

FUNDO DE ENDOWMENT

A exemplo de universidades estrangeiras, os fundos de endowment propiciam uma renda ininterrupta para manter as despesas dos CEs. Uma cultura pouco disseminada no país, os fundos de endowment são recursos oriundos de aplicações financeiras feitas por doadores privados que garantem a alocação do valor principal para gerar estes rendimentos para o CE. Em muitos casos, este montante garante o apadrinhamento do CE, dando inclusive o nome do CE. Um filantropo pode, por exemplo, reservar o montante de R\$ 5 milhões do seu patrimônio para um fundo de endowment em benefício de um CE. Este montante não pode ser gasto por nenhuma das partes, nem o filantropo que o doou, nem a instituição beneficiada. Na verdade, o CE recebe apenas os rendimentos das aplicações feitas pelo gestor do fundo sobre estes R\$ 5 milhões. Este modelo garante que o doador não abra mão de todo o montante e garante uma receita recorrente para a manutenção do CE.

SERVIÇOS PARA A COMUNIDADE

Além do papel das empresas juniores, outros clubes de alunos podem ser criados para promover uma interação maior com a comunidade, principalmente aos pequenos empresários da região. Este contato próximo com o mundo real complementa a formação do aluno de forma prática, demonstrando que, em empreendedorismo, a teoria deve caminhar junto da prática. Alguns exemplos são: Serviços de consultoria e assessoria em negócios, programas de estágio em pequenas empresas, competições de inovação para gerar soluções para uma comunidade ou uma empresa.

A figura a seguir apresenta as principais iniciativas conduzidas nesta fase:

CEs na terceira fase



Ensino

- Trilhas de especialização
- Programas de intercâmbio
- Formação de professores

Pesquisa

- Equipes de pesquisa transnacionais
- Realização de congressos internacionais
- Produção acadêmica de alto nível

Prática e Serviços

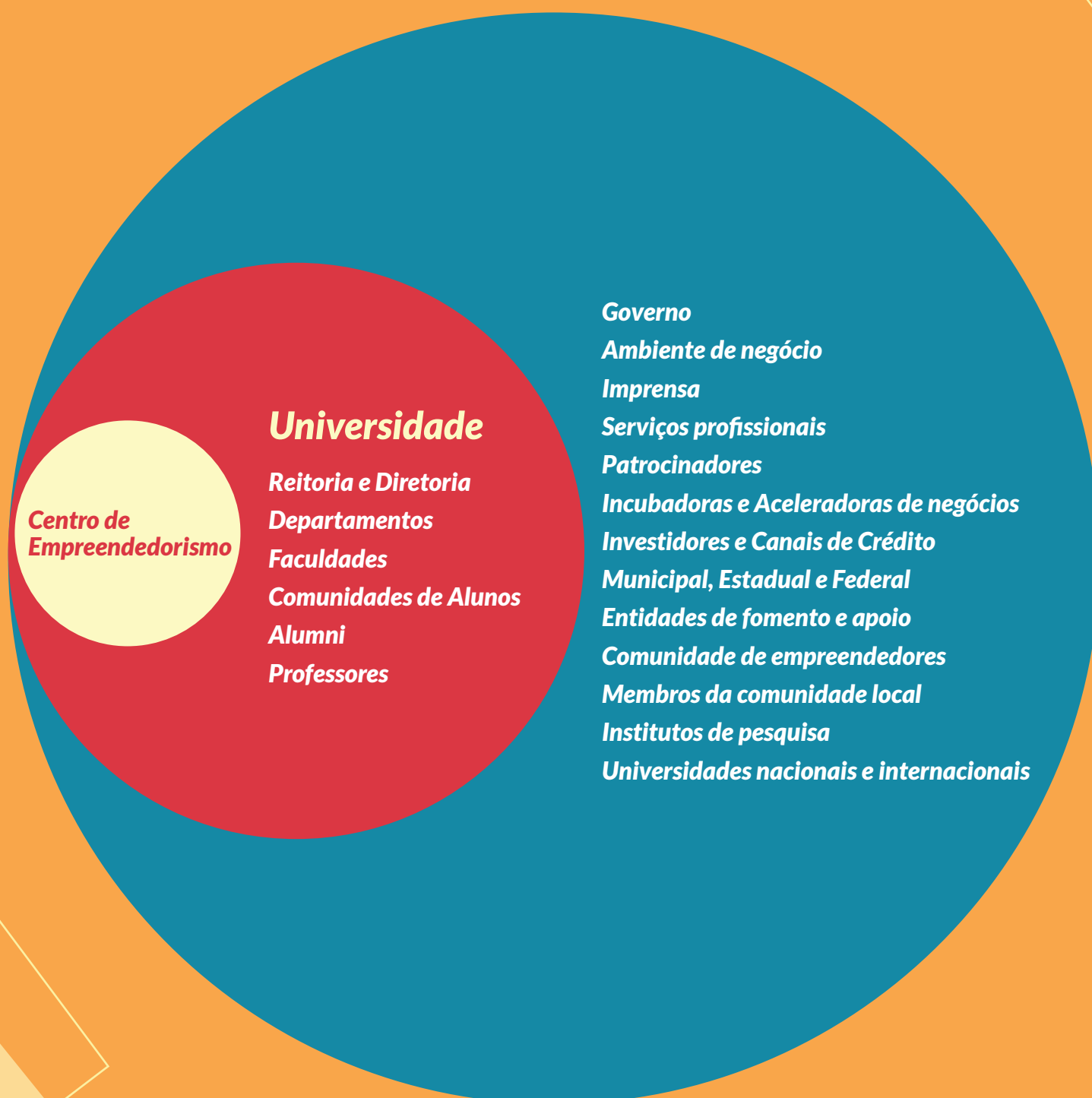
- Incubadora e aceleradora
- Assessoria e consultoria
- Fundo de anjos

O ECOSISTEMA EMPREENDEDOR

Um dos pontos importantes para o sucesso da criação de um bom CE é o alinhamento da visão acadêmica e institucional da universidade ou faculdade com o perfil da região, tanto social como econômico. Não faz sentido, por exemplo, estimular a criação de empresas ligadas ao agronegócio se a escola fica em uma grande metrópole, ou empresas de tecnologia onde não existe nenhum polo de desenvolvimento tecnológico.

O Centro de Empreendedorismo está inserido dentro do ecossistema empreendedor, no qual também se encontram a própria Universidade, além de instituições externas como patrocinadores, governo, imprensa entre outros. Um CE de sucesso precisa estar atento ao seu ecossistema e alinhar suas atividades tanto ao perfil de sua escola (sua visão e valores), quanto a esse ambiente externo que o circula, em busca de parcerias, acordos e convênios.

Ecosystema empreendedor



Centros de Empreendedorismo bem sucedidos devem:

Embora não haja um modelo único de Centro de Empreendedorismo, os itens abaixo merecem atenção para o CE ser bem sucedido

Busca contínua de fontes de recursos

CE deve se manter ao menos por um ano com recursos próprios, assim poderá mostrar ações concretas. Nos anos seguintes, busque fontes de recursos, lembre que a proposta do financiador deve convergir com a proposta da universidade e do CE.



Responsabilidade pelo currículo

O CE deve colaborar com a revisão e direcionamento das grades curriculares das disciplinas de empreendedorismo, junto ao corpo docente, de forma complementar à linha pedagógica da IES, e buscar balancear a teoria e prática de empreendedorismo.



Equilíbrio entre pesquisa, ensino e prática

Equilíbrio para o CE e não para cada professor. Assim, é possível alguns professores se dedicarem apenas à pesquisa, enquanto outros se dedicam apenas à prática, desde que conciliadas com as necessidades e interesses do CE, lembrando que quando se trata de empreendedorismo, a natureza da pesquisa é essencialmente aplicada.



Facilidades para os alunos

Acesso a incubadoras, aceleradoras de negócios, escritórios de projetos, parques tecnológicos, advogados, contadores, escritórios de transferência de tecnologia, registro de patentes, registros legais, etc. Cuidar para que laços (formais ou informais) sejam mantidos com estes empreendedores mesmo depois que ganhem vida própria e independência, porque estes empreendedores podem se tornar investidores, mentores, patrocinadores e palestrantes para alimentar a própria cultura empreendedora do CE.



Planejamento estratégico

Arelado a uma missão significativa e inspiradora, que direcione as ações de todos ligados ao CE e que leve as pessoas a entenderem o significado de suas atividades no CE. Deve incluir sua função como agente de desenvolvimento econômico da comunidade também., além de o CE ser visto como um empreendimento por si só e o gestor/diretor como um empreendedor



Indicadores de desempenho

Em conjunto ao planejamento estratégico, os indicadores são fundamentais para apresentar os resultados à comunidade interna e externa, bem como para buscar investimentos. A escolha dos indicadores dependerá da missão, propósitos e características próprias do CE.





Clique aqui para
ler o capítulo
de exemplos no
relatório original
da pesquisa e
conheça em mais
detalhes esta
etapa.

INTRODUÇÃO

WASHINGTON UNIVERSITY IN ST. LOUIS

STANFORD UNIVERSITY

ESTUDOS DE CASOS

Para inspirar futuros Centros de Empreendedorismo, selecionamos alguns casos que chamaram atenção durante a pesquisa. São exemplos de CEs internacionais que cresceram e se tornaram referência mundialmente, tanto pela formação empreendedora que oferecem aos seus alunos quanto pelo porte das empresas que surgem dentro deles.

WASHINGTON UNIVERSITY IN ST. LOUIS

Em 2003, a Kauffman Foundation, uma das principais entidades americanas sem fins lucrativos dedicadas ao fomento da formação empreendedora, desafiou 30 universidades de destaque nos EUA a criar um modelo de educação empreendedora para todos os alunos da Universidade. A Washington University in St. Louis (WUSL) foi uma destas universidades selecionadas que recebeu um aporte de US\$ 3,7 milhões para implementar um programa de 5 anos que redesenhasse todos os seus programas de empreendedorismo.

A Universidade sempre privilegiou a interdisciplinaridade entre seus vários cursos. Os alunos da graduação devem compor 40% de sua grade de disciplinas fora dos seus cursos de formação principal, o que gera um ambiente de grande cooperação e troca. Esta característica embasou a essência do programa de empreendedorismo da Universidade. O Skandalaris Entrepreneurship Center foi criado em 2001 a partir de uma doação de Robert e Julie Skandalaris na Olin Business School para injetar o espírito empreendedor em todas as suas escolas. A Olin Cup, competição de planos de negócios, foi criada para concentrar todas as iniciativas dos seus programas de empreendedorismo, sendo responsável pelo lançamento de 56 novos negócios desde sua fundação.



Skandalaris Center
for Entrepreneurial Studies

Desde o começo, o Centro estabeleceu a meta de engajar pelo menos 10% dos alunos para a carreira empreendedora, a mesma proporção da população americana empreendedora. Para isso, o ensino de empreendedorismo foi inserido na grade do primeiro ano de todos os cursos de todas as faculdades de forma que o aluno já pode estabelecer relacionamentos entre sua área de especialização e a iniciativa empreendedora. O apoio formal e explícito do reitor da universidade influenciou o posicionamento dos diretores de cada uma das sete Faculdades da escola para apoiar as iniciativas do Skandalaris Center em favor da cultura empreendedora, por meio de cursos curriculares, suporte, formação extra-curricular e relacionamentos com a comunidade.

A contribuição de cada escola na construção desta formação cooperativa é fundamental. A Sam Fox School of Design and Visual Arts, por exemplo, desenvolveu um curso de Design Entrepreneurship, enquanto a Brown School desenvolveu o curso de Social Entrepreneurship, a Faculdade de Direito ofereceu o curso Entrepreneurship and Law e a Olin Business School criou o curso Commercial Entrepreneurship. Estes cursos são combinados com outras Faculdades para criar especializações, plataformas, áreas de concentração, certificados e atividades extra-curriculares.

Dentre as atividades extra-curriculares, as principais são apresentadas a seguir:

Título	Descrição
Innovation Discovery Experience Action (I*D*E*A*)	Evento de Pré orientação para alunos ingressantes nos cursos de graduação para planejamento de sua formação empreendedora nas opções oferecidas pelo SC
Clubes e grupos de estudantes	12 instituições criadas e conduzidas pelos alunos de diversas escolas da WU nas áreas de biotecnologia, social, tecnológico, investimentos, etc, para eventos, networking, investimentos e mentoria.
Student Entrepreneurial Program (StEP)	Instalação de 7 pequenas lojas nas dependências da Universidade onde alunos testam suas ideias de negócio e que devem ser vendidos quando se formam.
Entrepreneurial Internship Program	Para 25 alunos selecionados do ultimo ano que dedicam parte do seu dia para acompanhar empreendedores experientes
Summer Fridays	Fundadores de empresas da região recebem 50 a 60 pessoas a cada sexta-feira de verão para discutir um tópico de empreendedorismo de interesse mútuo.
IdeaBounce*	Eventos de geração de ideias de negócio que reúne mais de 100 pessoas para aconselhamento, networking e relacionamento com outras instituições. O site se tornou referência para colocar ideias inovadoras em contato com quem detém os recursos necessários para transformar a ideia em realidade (www.ideabounce.com). Mais de 2500 ideias já foram apresentadas, sendo que 700 receberam algum tipo de ajuda pelo sistema.
Coffee with Experts	Cafés informais onde empreendedores podem fazer speed networking de 10 minutos com convidados especialistas em diversas áreas para dicas e orientações
Intellectual Property and Business Formation Legal Clinic	Sistema de suporte para alunos empreendedores, criado pela Escola de Direito.

Título	Descrição
Olin Cup	Competição de planos de negócios como processo seletivo para sua incubadora que concede até US\$ 90 mil em capital semente aos vencedores
Competição YouthBridge Social Enterprise and Innovation	Competição de planos de negócios sociais, mantido pelo SoCal Venture e pela YouthBridge Community que doa até \$130K aos vencedores
Washington University Student Investment Fund	Fundado por alunos de MBA do 1º e 2º anos na Olin Business School, administram um fundo de até US\$250K para estudantes investirem em negócios nascentes da própria universidade
Innovate Venture Mentoring Service (IVMS) and Information Technology Entrepreneur Network (ITEN)	Processo seletivo para designação de empreendedores mentores a alunos empreendedores, baseado na disponibilidade do mentor e maturidade da ideia. O serviço reúne 140 mentores que ajudaram mais de 100 startups
Bolsas Kauffman Life Sciences e do National Science Foundation	Orientado para doutorandos de Biologia e Ciências Biomédicas para o desenvolvimento de novos negócios baseados em tecnologias sustentáveis e sociais
Skandalaris Seminar Series	Série de palestras, workshops e seminários para desenvolvimento de competências empreendedoras, exploração de oportunidades de negócios. Inclui a organização da Semana Global de Empreendedorismo
Skandalaris Student Venture Fund	Curso de investimento onde estudantes avaliam todos os anos 25 oportunidades de investimento de risco da região e fazem relatórios de recomendação para investidores anjos da região

O Skandalaris Center da Olin Business School na WUSL, depois de 11 anos de existência, possui hoje 67 cursos de empreendedorismo, é considerada pela Entrepreneur Magazine uma das 10 melhores universidades para empreendedorismo dos EUA e distribui mais de US\$ 150 mil em prêmios em suas duas competições anuais. São mais de 600 alunos, professores, alumni e membros da comunidade que atuam como voluntários nas diversas iniciativas do Centro, dedicando mais de 2100 horas em 55 eventos entre 2011 e 2012.

Conheça o Centro:

Skandalaris Center

Washington University in St. Louis

One Brookings Drive, Campus Box 1133, St. Louis, MO
63130

+1 314 935-9134

scs@wustl.edu

<http://sc.wustl.edu>

STANFORD UNIVERSITY:

Leland Stanford, um rico empresário de transporte ferroviário, criou a Stanford University em 1891, em memória de seu único filho, Leland Stanford Jr. vítima de febre tifoide. No início com 15 professores e 555 alunos, a universidade transformou Palo Alto, ao norte de San Francisco, em uma das mais bem sucedidas escolas de ciências e tecnologia do mundo. Desde sua fundação, mais de 3.000 negócios surgiram de dentro de suas instalações, muitas delas, referência em suas áreas, como Cisco Systems, eBay, Nike, Hewlett-Packard, Google, Yahoo!, Sun Microsystems, Gap, Tesla Motors, Ideo, entre outras.

A região ficou conhecida como Vale do Silício, em alusão à matéria prima básica de um dos componentes de aparelhos de alta tecnologia em computação, o silício. A Universidade de Stanford logo se tornou o coração das pesquisas em alta tecnologia e propiciou o crescimento de várias empresas que transformaram a sociedade e atingiram o público em geral por meio de filmes, livros, matérias jornalísticas, ganhando notoriedade, fama e dinheiro.

O Stanford Technology Ventures Program (STVP) foi criado para acelerar a educação empreendedora de alta tecnologia e desenvolvimento de pesquisa sobre empresas baseadas em tecnologia. A premissa do STVP é que engenheiros e cientistas precisam desenvolver habilidades empreendedoras e de negócios para serem bem sucedidos em qualquer nível dentro das organizações e que apenas o conhecimento científico não é suficiente. Os cursos oferecidos preparam os alunos para assumir posições de liderança nas empresas, universidades e sociedade. Já os eventos, websites e publicações visam a divulgação do conhecimento em empreendedorismo.



STANFORD
TECHNOLOGY
VENTURES PROGRAM

O público-alvo do STVP são os 5.000 estudantes de engenharia e ciências de Stanford. Para atender este público, o STVP conta com um corpo docente de 15 professores em tempo integral, 8 professores em tempo parcial e 5 funcionários. A cada ano são oferecidos o equivalente a 25 trimestres de aulas de 15 cursos diferentes em diversos Programas e Faculdades de Stanford. No entanto, o verdadeiro alcance do STVP é muito mais informal por meio de um envolvimento integrado de diversos membros da comunidade, incluindo empreendedores, investidores, órgãos governamentais e outras entidades de apoio ao empreendedorismo. Em Stanford não há barreiras, restrições ou qualquer tipo de limitação nas interações entre estes grupos. É comum encontrarmos empresários conversando com alunos nas lanchonetes, investidores dando palestras nas salas de aula, representantes do governo escrevendo artigos para o site, alunos estagiando em empresas de alta tecnologia, funcionários visitando feiras de projetos dos alunos e assim por diante.

O STVP recebe considerável apoio da comunidade de alta tecnologia do Vale do Silício. Suas iniciativas atraem e envolvem líderes empreendedores de todas as partes do mundo. Segundo estudos sobre o centro, em uma típica semana, gestores de fundos de milhões de dólares interagem com jovens empreendedores de startups de alta tecnologia e o STVP é um dos principais palcos destes relacionamentos.



STANFORD
TECHNOLOGY
VENTURES PROGRAM

Recentemente o STVP tem demonstrado uma mudança de rota em suas ações. O ensino de empreendedorismo a alunos de engenharia e de outros cursos na universidade agora é direcionado à busca de soluções para os maiores problemas mundiais. A Faculdade de Engenharia exerce um papel fundamental na integração de diversas disciplinas e o STVP vem utilizando esta característica para ampliar as discussões em torno de negócios de alto impacto, para além do meio acadêmico e do campus da universidade.

Neste sentido, a qualificação oferecida pelo STVP envolve habilidades empreendedoras e resolução de problemas para todos os alunos da universidade, com ênfase em ambiente, saúde, tecnologia da informação e outros temas globais. As atividades de pesquisa são de natureza aplicada e visam à criação de novos negócios de alto impacto e publicação em periódicos de primeira linha. Os serviços oferecidos para a comunidade incluem, desde conferências internacionais em vários países, até uma página na internet com centenas de vídeos de palestras e podcasts sobre empreendedorismo e inovação.

As outras atividades de relevância do STVP estão descritas no quadro a seguir.

Atividades do Stanford Technology Venture Program

Título	Descrição
BASES (Business Association of Stanford Entrepreneurial Students) http://bases.stanford.edu/	Com mais de 4.500 membros e inteiramente dirigida por alunos, o BASES realiza a competição de planos de negócios de Stanford e outras competições ou ‘challenges’ dirigidas para alunos.
Roundtable of Entrepreneurship Education (REE) http://ree.stanford.edu/	Evento patrocinado pela Accel que reúne professores e educadores de empreendedorismo de todo o mundo para discutir e trocar práticas e técnicas de ensino de empreendedorismo. Este evento é realizado no Brasil pela Endeavor desde 2010 com a mesma finalidade e objetivos.
Education Corner http://edcorner.stanford.edu	Todas as iniciativas realizadas pela STVP e seus parceiros são registradas e colocadas à disposição da comunidade empreendedora de diversas formas, documentos, relatórios, vídeos, artigos e ferramentas. Os vídeos, por exemplo, são segmentados em trechos curtos de 1 a 4 minutos e inseridos tags de referência para fácil localização e uso por professores para suas aulas.
Mayfield Fellows Program http://mfp.stanford.edu	Programa de nove meses de duração orientado para apenas 12 alunos da universidade, com intensa exposição ao empreendedorismo de alta tecnologia no qual cada aluno tem três mentores, fazem seu estágio de verão em empresas do Vale do Silício e defendem seus projetos no final do curso a uma banca formada por especialistas e investidores de risco.
Stanford Entrepreneurship Network http://sen.stanford.edu	Rede de diretores de todas as principais organizações de empreendedorismo de Stanford que se reúnem 4 vezes por ano (Entrepreneurship Week) para discutir os rumos do empreendedorismo na universidade e alinham suas iniciativas e estratégias de forma comum e integrada, colocando em prática o empreendedorismo ‘cross-campus’
Draper Fisher Juvertson Entrepreneurial Thought Leaders Seminars http://stvp.stanford.edu/blog/?page_id=1277	Série de palestras com personalidades do empreendedorismo, como fundadores do Google, Facebook, Jetblue, Instagram, Twitter, AOL, etc; investidores; líderes de empresas como Microsoft, Amazon, Cisco; Empreendedores sociais e formadores de opinião.

Conheça o Centro:

Stanford Technology Ventures Program

Stanford University

Huang Engineering Center, Suite 003 MC 4026

Stanford, CA 94305-4121

+1 650 723-2164

rebecca_edwards@stanford.edu

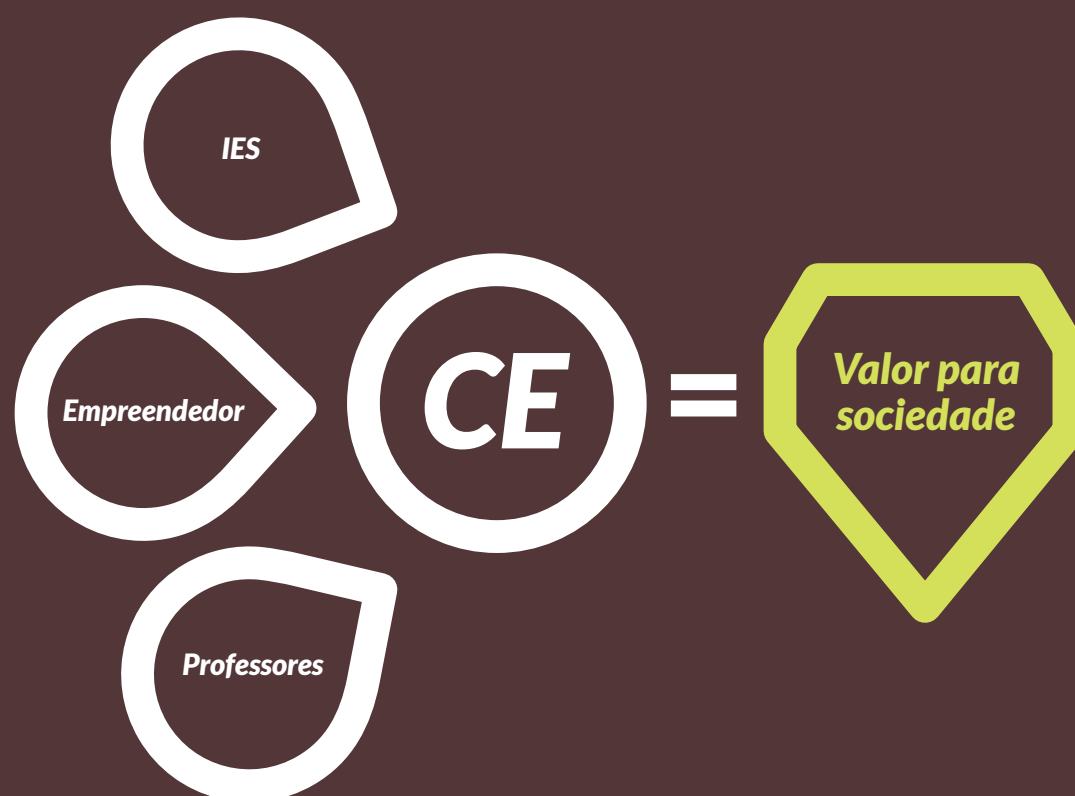
<http://stvp.stanford.edu>



Clique aqui para
ler o capítulo de
considerações
finais no relatório
original da pesquisa
e conheça em mais
detalhes esta etapa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande função de um Centro de Empreendedorismo é de servir de ponte entre Instituições de Ensino interessadas em fomentar o empreendedorismo, professores capacitados e que dominam o tema e empreendedores do mercado para, por fim, facilitar a geração de valor para a sociedade através da criação de negócios inovadores. Para isso, é necessário que se valorize e aumente muito a pequena produção acadêmica voltada ao empreendedorismo no Brasil. Além disso, os CEs que já existem precisam aumentar seu escopo de trabalho, focando em abranger mais alunos dentro da IES e serviços para a comunidade.



As grandes diferenças encontradas entre os CEs internacionais, especialmente os americanos e canadenses, e os brasileiros se explicam pelo diferente grau de maturidade de uma cultura empreendedora em cada país. O Brasil ainda dá seus primeiros passos nessa direção, evidenciados pelos escassos cursos de mestrado e doutorado focados no tema.

Não falta, no entanto, vontade no país de se envolver no meio empreendedor. Durante a pesquisa, muitos professores se mostraram interessados no tema, manifestaram o desejo de estabelecer um CE na Instituição da qual fazem parte ou apenas solicitaram os resultados obtidos pelo estudo para fins de pesquisa. Essa vontade é o primeiro passo para o amadurecimento da cultura empreendedora brasileira, e é dessa vontade que nascem as iniciativas que vimos até aqui. Esperamos que com o conteúdo descrito aqui, essa vontade se transforme nos próximos casos de sucesso de Centros de Empreendedorismo brasileiros.

Não deixe de conhecer mais profundamente a pesquisa realizada pelo Sebrae SP lendo o texto na íntegra, disponível no índice inicial. Para mais informações, acesse nosso site. O Sebrae SP vai ter o maior prazer de te ajudar a fazer parte da história dos Centros de Empreendedorismo brasileiros.

